

# GAZETA D'ESPINHO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 230  
 REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 124  
 ESPINHO  
 Director: J. Pinto Coelho

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR  
 24—RUA DE S. CHRISPIM—26  
 (Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO  
 Telephone n.º 737

## EM TORNO DA REVOLUÇÃO

A monarchia portugueza volteia e contorce-se n'um circulo fatal, n'um circulo vicioso. Escabeçando, contornando difficuldades, de crise em crise, de expediente em expediente, vê-se sempre manietada pelo pavoroso phantasma---a *revolução!*

Quer adeje, como a mariposa em volta da luz, quer procure as trevas como o morcego, ou a incommoda cedo o brilho intempestivo da incandescencia liberal ou cahe descuidada sobre o fôco candente que logo lhe tolhe os movimentos, lhe paralisa toda a actividade, lhe esterilisa a acção, lhe exgota a vida.

A monarchia portugueza, por vicio, por indole, por gamos assim---por *fatalidade*, não pôde, não quer, não se determina a entrar pelo caminho recto e seguro que poderia, unico, dar-lhe ainda a esperança d'uma existencia desafogada, por certo, embora curto, lapso de tempo.

Essa vereda facil era-lhe amplamente traçada pelo decurso dos acontecimentos; estava amplamente aberta e definida para um progresso facil, para uma sahida airosa e logica, racionalmente consentanea com as aspirações nacionaes. Os avisos da razão e do bom senso reclamam com terrivel eloquencia que é preciso mudar de rumo. A derrota que levou os homens do regimen desde o estreito vergonhoso do *ultimatum* até ao abysmo dos adeantamentos, apercebeu-os momentaneamente do perigo; logo, porém, os desastrados mareantes atrevem-se a singrar, a todo o panno, por esse mar d'enganos, ao encontro de nova porcella, embriagada a tripulação na eterna folia, gosando desbargadamente á sombra do acaso feliz que lhes deu ephemero ensejo de salvação.

Ha quasi um anno a monarchia fazia acto de contricção. Uma tremenda licção dera-lhe azo a reconsiderar. Vendo um passado cheio de vicios, em balanço consciencioso de hora adversa, os monarchicos d'estes reinos proclamaram o

proposito de mudar de processos.

O ensejo era propicio e a tarefa não seria difficil, se houvesse boa vontade, mais sinceridade e mais abnegação... Começaram as incertezas, as indecisões, os tibios palliativos... Foi-se depressa apagando a memoria do tragico pesadello. E para variar, tudo ficou no mesmo pé, proseguuiu no seu ronceirismo a tactica politica de concussão, de hypocrisia e de mentira. As liberdades cidadinas e os problemas de administração publica não mereceram aos constrictos reformadores mais attenção, que uns leves retoques superficiaes para illudir pela côr. A mesma mobilia velha e carunchosa!

E' certo que as instituições, após os tristes episodios que desfecharam na tragedia de 1 de fevereiro de 1908, deveriam tomar a serio uma orientação sinceramente liberal, implantando severas normas de governo economico. Para se conseguir este fim, bastaria que a monarchia em Portugal tivesse homens dignos, convictos da sua missão patriótica, abrangendo, desinteressadamente, com largueza de vistas, o problema nacional. Seria preciso que esses *cidadãos* comprehendessem e assimillassem as causas sociaes que convulsionavam os animos dos portuguezes; que tractassem de facto de *acallar*, realisando, a tempo, o restabelecimento progressivo das forças vivas do paiz. Seria urgente, então, executar um largo programma liberal, radicar principios de justiça, abandonar as intrigas e os convencionalismos da politica de regedoria e campanario, cortando a direito nas sincuras e fomentando o desenvolvimento da riqueza publica por medidas adequadas de administração descentralisadora...

Era tão simples! Mas a monarchia arreceio u-se, não teve energia para arcar com este projecto de saneamento. As vistas tacaphas, o egoismo e o feito aleijado de certos espiritos, contraído por inveterados habitos de viciação, fizeram suscitar as pavorosas apprehensões de que isto seria o triumpho da democracia. E, posto raciocinassem que, em Portugal, são incompativeis, fundamentalmente, os principios demo-

craticos radicaes com a ideia monarchica subsistente, os conselheiros do rei puzeram de lado esta formula de solução por a julgarem perigosa ou impraticavel.

Não queremos negar em absoluto, que tenham razão os conselheiros!

Assim os dirigentes monarchicos torceram o caminho directo, indicado pelos successos e pelas tendencias da sociedade portugueza. Fugiram espavoridos, por cobardia ou por commodismo, ou por ambas as coisas, da *evolução!* Precipitam-se e cahem por fatalidade na *revolução!*

Perdido o lance de se democratizar, a monarchia portugueza oscilla entre estes dois extremos viciosos: ou ha-de reger-se pela hypocrisia ou pelo despotismo. Entre dois extremos viciosos não ha meio termo de virtude. Governo de camandulas ou governo de azorrague. A mentira ou a repressão violenta. Os dois modos, ora se considerem isoladamente, ora se aproximem conjugando-os, dão o mesmo resultado---*reacção.*

Bem nitidamente se presente que não correm ventos favoraveis para semelhantes aventuras.

O espirito nacional, em extrema tensão, não pôde tolerar mais mistificações; os aureos tempos dos dictadores passaram.

As condições do meio e os ensinamentos da historia demonstram-nos que a monarchia se collocou em pessimo terreno.

Por má sorte os seus destinos giram em torno da *revolução!*

## AS INVASÕES DO MAR

O mar, ao norte da povoação, continua no seu movimento d'avanzo. Alguns predios, sob a ameaça de ruina, têm sido demolidos.

E' incontestavel que este progresso avassalador das ondas ameaça subverter ou inutilisar uma parte consideravel da povoação.

Tem-se reclamado providencias. E essas providencias, efficazes e immediatas como era de irreparavel necessidade, retardam-se sempre! Somos até levados a crer que, infelizmente, nunca virão.

Seria demais que o governo, dando em regra tão mau destino ao dinheiro do contribuinte, dispendesse alguns contos de reis para acudir a esta verdadeira calamidade? Não seria justo porventura que se experimentasse o sys-

tema dos *espigões*, ao menos para demonstrar interesse humanitario por esta povoação? Estes clamores são unisonos. Lá em cima trata-se apenas de politica. Os governantes não olham a miserias.

Da nossa parte não ficará o remorso.

Com a consciencia do dever a cumprir, clamamos *providencias!*

Espinho está dando um exemplo do desleixo governativo e da incuria criminosa com que a administração monarchica tracta de proteger os sagrados interesses dos povos.

De resto, como é de uso n'este regimen de trapaças, não faltam os meios de illudir.

Têm vindo ahí tantas missões e commissões, este estado de ruina vem-se protelando ha tanto tempo sem um remedio, um paliativo ao menos, que nós descremos absolutamente do que haja proposito de beneficiar Espinho.

Devem, porém, recordar-se os governantes que não se abusa assim impunemente da paciencia alheia.

Se o mar continuar, sem obstaculos á sua marcha, na faina de demolir predios, além do desequilibrio que representa a extinção de propriedades rendosas, ha que attender-se á pavorosa ameaça de serem privados das suas mansardas muitas familias pobres, aggravando-se em extremo a sua precaria situação de miseria.

Além de tudo é preciso consignarem-se estes factos; A classe piscatoria do paiz vive em circumstancias difficeis; os pescadores d'Espinho têm luctado com uma penuria indiscriptivel ha annos e muito principalmente na epoca finda.

Tem sido a miseria de... rebentar de fome!

Attente n'isto o governo! Compete aos dirigentes locais incetar uma cruzada activa junto das estancias superiores. Snrs. monarchicos de varias facções e de variados matizes, lembrem-se que se têm constituído n'uma dura obrigação para com este povo. A atoarda do *pardão* serviu-lhes ainda ha pouco para aliciar vontades.

Não se abusa assim da boa fé d'essa gente. Mostrem ao menos um esforço sincero de boa vontade.

## FALLECIMENTOS

Finou-se no dia 15 de Janeiro, na sua casa de Souto Redondo (Feira), o Dr. Francisco Xavier Corrêa de Sá Noronha e Moura, antigo administrador e ex-vereador da Camara Municipal do visinho concelho. Fôra dedicado partidario do progressismo, pondo a sua influencia e os seus serviços ao dispôr d'aquelle agrupamento.

O Dr. Moura falleceu em idade avançada, pois contava mais de oitenta annos. De constituição forte, despretençosamente alegre, era particularmente muito estimado, pois que nunca exerceu com dureza e crueldade a posição de certa proeminencia que pode conquistar no seu meio.

Embora vindo d'uma escola politica viciada, dentro da rotina monarchica, não disfructou em seu proveito favores ou honrarias da politica, o que já é virtude

pouco vulgar. O dr. Moura distinguuiu-se sempre por captar adeptos *favorecendo*, o que prova as boas intenções que o animavam. E' justo tributar-se a homenagem de verdadeira justiça á sua memoria. Ainda na lucta travada entre Espinho e Feira, na pretensão de se crear o nosso concelho, foi o dr. Moura injustamente acoidado de deslealdades e favoritismo pela nossa causa, quando é certo que elle se manteve em prudente neutralidade. Descance em paz!

O finado deixa avultada fortuna, sobretudo em propriedades.

Os funeraes, que se realisaram na parochial egreja de S. João de Vêr, no ultimo domingo, foram muito concorridos.

A' familia enluctada endereçamos os nossos pezames.

Quasi subitamente falleceu n'esta praia, pelas 8 horas de sexta-feira, o sr. Eduardo Alves Dias, acreditado e bemquisto negociante, da firma Dias & Irmão. N'esse dia, Eduardo Dias sentira aggravados antigos padecimentos.

Ao anitecer era accometido por uma syncope e mal reanimado sobreveio-lhe novo accidente que o victimou. Desapparece novo ainda, porquanto contava pouco mais de quarenta annos. Eduardo Dias foi sempre um modelo de trabalho e de probidade. E' o maior elogio que se pode tecer á memoria d um modesto homem de bem.

A sua morte produziu justificada emoção e deixa sinceras saudades.

A' sua desolada familia, irmãs e cunhados e principalmente ao seu irmão, Snr. Vicente Alves Dias, juiz de Paz em Espinho e Commandante dos Bombeiros Voluntarios, apresentamos as nossas sentidas condolencias.

O enterro celebra-se hoje, ás 9 horas da manhã, indo o corpo na carreta dos Bombeiros acompanhado por todo o corpo activo.

## RUCOLISMO

(A' minha querida amiga D. Euricoa Bigotte)

Na aldeia tudo é bello,  
 Honesto, puro, singello!  
 Como rudes cantilenas;  
 Tudo lá falla d'amor  
 A começar no olôr  
 Que nos trazem as verbenas.

Os prados verdes, floridos,  
 Teem aspectos garridos  
 Que os fazem realçar;  
 As casas são tão modestas  
 Como as pobres violetas  
 Beijadas pelo luar.

A's tardes, ao pôr do sol  
 Sentimental rouxinol  
 Suaves canções psalmeia;  
 E a noite vem orvalhada,  
 Lindamente ataviada  
 Com rendas da lua cheia.

Nas fontes e nos eirados  
 Os grupos dos namorados  
 Conjugam verbos d'amôr;  
 E as folhas dos arvoredos  
 Vão recolhendo os segredos  
 Do conjugar seductor.

Rustica aldeia, pequena,  
 Muito modesta e amena  
 Eu nunca te esquecerei...  
 E como não ser assim?!  
 Pois és tão grata p'ra mim,  
 Se em ti a infancia passei...

Gollegã, Janeiro de 1909.

Lina X. Castro Soares.



A NOSSA CARTEIRA

Encontra-se doente o sr. Francisco Antonio de Moura Soeiro, digno solicitador na Comarca do Porto e proprietario n'este concelho.

—Estiveram em Espinho, na ultima semana, os srs: José de Sá Couto Moreira (d'Oleiros); dr. José Dias Tavares (de Riomião); dr. José d'Amorim (de Mosellos); Conde de S. João de Vêr; dr. Roberto Alves (cm sua ex.ª familia); engenheiro Régaud Nogueira (do Porto), e José Rodrigues (das Airas-Feira).

—Deve regressar por estes dias a Espinho, com pequena demora, o nosso presado amigo e valioso correlegionario sr. dr. José Bessa de Carvalho.

—Regressou de Mattosinhos a esta praia o sr. Jeremias Paes d'Almeida, considerado industrial e proprietario n'esta localidade.

—Tem passado indispostos de saúde os srs: Arnaldo Furtado d'Antas, intelligente empregado na Direcção dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro e Julio Candido Furtada d'Antas, digno escrivão de Fazenda n'este concelho.

—E' esperado em Espinho o sr. Visconde de Assentiz (Proença Vieira) engenheiro director da Companhia do Valle do Vouga.

—Encontra-se em Espinho o sr. Joaquim Teixeira Sampaio, antigo administrador d'este concelho.

—Em goso de licença, esta em Lisboa, com sua ex.ª esposa o distincto engenheiro sr. Augusto Julio Bandeira Neiva.

ALEXANDRE HERCULANO

A camara municipal de Lisboa, por proposta do sr. Agostinho Fortes, tomou a louvavel iniciativa de erigir um monumento á memoria do grande historiador e mestre da lingua portugueza Alexandre Herculano.

No salão nobre do municipio da capital, a convite do illustrado vice-presidente da camara, sr. Anselmo Braamcamp Freire e sob a sua presidencia, reuniram-se varios cidadãos para assentarem no meio de realisacão de tão justa homenagem. Foi eleita uma numerosa commissão para levar a termo esta obra de assignalado patriotismo.

O Imperador d'Alemanha— doutor... in «absencia»

Merece registo o seguinte echo que A Lucta estampou sob a epigraphe de «O dr. Guilherme».

Mal pensa o leitor que se trata do kaiser, o imporador Guilherme. Pois é doutor, como a maior parte dos individuos... em Portugal. Conferiu-lhe esse titulo, com dispensa de frequencia das aulas e respectivos exames, a Universidade de Oxford. Os doutores de Oxford devem ser bons para usar de verão, por não terem gomma. Pois o dr. Guilherme, não podendo oferecer á Universidade que o doutoreu uma obra sua, ofereceu-lhe o seu retrato—de batina e barrete. Como dr. que é, feito em congregação, o barrete é a unica coisa universitaria que tem na cabeça.

PELO SUFRAGIO UNIVERSAL

Os socialistas na Alemanha— Desordens no reino de Saxe Conflictos serios

Na Alemanha deram-se ultimamente acontecimentos graves. A despeito do regimen ferreo, com toda a disciplina militar, que se impoz a monarchia do Kaiser, os socialistas do grande imperio sabem reivindicar os seus direitos,

e luctam, como homens livres, pelas suas liberdades de cidadãos. E' edificante conhecer-se o que se passou ultimamente em Dresde (reino de Saxe).

Esses acontecimentos tiveram eco em toda a imprensa. Relata-os «A Lucta», d'este modo commentados:

«Mais do que em qualquer dos outros paizes que constituem o imperio alemão, os socialistas tem em Saxe uma força enorme, tão grande, que, dos 23 deputados que Saxe manda ao Reichstag, 21 pertencem ao seu partido. Essa força, porém, não lhes é reconhecida, nem mesmo respeitada, pela monarchia saxonica. Assim, ao passo que podem enviar 21 representantes ao parlamento imperial, a legislação que rege as eleições para o Landtag (a camara electiva de Saxe) é por tal forma restrictiva que elles nunca conseguem fazer triumphar mais de uma a duas candidaturas.

Contra este estado de coisas têm os socialistas protestado sempre, e sempre sem resultado. Ultimamente, esse movimento de protesto foi organizado com methodo, e n'esse sentido o partido convocou para domingo ultimo diversas reuniões a favor do sufragio universal.

Realisaram-se efectivamente essas reuniões, sendo extraordinariamente concorridas. Uma vez terminadas, uns mil operarios que a ellas tinham assistido tiveram a idéa de percorrer a cidade em corteje, e puzeram-a em pratica. A certa altura, porém, defrontaram-se com um cordão de policia, que tentou interceptar-lhes a passagem e, como não o conseguisse, quiz empregar a violencia. Isso originou logo um conflicto grave, em que os policias não levaram a melhor, até que, recebendo reforços, puderam, dominar os seus antagonistas, prendendo alguns, que se encontravam bastante feridos, entre elles dois vereadores municipaes.

Nessa altura passava pelo local, regressando ao palacio, o rei Frederico. A multidão, sobreexcitada, recebeu-o com um córo de estridulos assobios, o que fez com que a carruagem do ex-marido da princeza Luiza desaparecesse acto continuo, a todo o galope.

Os manifestantes dispersaram em seguida, mas durante o resto da tarde e toda a noite a excitação foi enorme em toda a cidade, prevendo-se que no dia seguinte se reproduziriam os conflitos.

Assalto ao palacio real—Um combate entre o povo e a policia

Assim foi. Irritados com a attitude da policia na vespera, os operarios socialistas abandonaram as fabricas e as officinas e reuniram-se em grande numero nas ruas mais centraes da capital. A' frente d'elles appareceram logo diversos vereadores municipaes do seu partido, os quaes, sem se importarem com policia, saltaram para cima dos bancos e começaram a proferir inflamados discursos, excitando o povo a exigir do rei a implantação do sufragio uiversal sem restricções.

Minutos depois uma verdadeira nuvem de agentes carregava á sabrada sobre a multidão, que era então já constituída por alguns milhares de pessoas. Ao contrario do que haviam feito na vespera, os manifestantes não reagiram, antes procuraram dispersar o mais rapidamente possivel. Mas passados momentos, todos elles estavam reunidos em frente do palacio real, formando uma massa imponente e ameaçadora.

Vendo essa attitude, a guarda do palacio fechou as portas. Mas n'esse momento ouviu-se um clamor unanime:

—Vamos lá dentro!

E uma onda enorme precipitou-se sobre o palacio, tentando invadi-lo. Os mais audazes escalarão as grades e penetraram nos pateos exteriores, sendo logo seguidos por muitos outros.

De subito, appareceu a policia que, operando um movimento obliquo, entrou na régia mansão pelas portas trazeiras. E quando os socialistas supunham tel-a atraz d'elles, viram-se de repente detidos por uma verdadeira muralha de agentes. Ao mesmo tempo, a guarda do palacio calava «baioneta»

Aproveitando a hesitação que esse facto causara entre os manifestantes, a policia carregou sobre elles, mas os defensores do sufragio universal receberam-os á pedrada, e durante mais de uma hora os arredores do palacio real converteram-se em campo de batalha.

Por fim, os socialistas foram obrigados a retirar-se, limitando-se então a percorrer as ruas da cidade, dando vivas ao sufragio uiversal e cantando a Internacional e a Marselheza.

As noticias que temos de Dresde só alcançam até esse momento. Não sabemos, por isso, o que terá succedido depois. Mas é de crer que o conflito não tenha ficado por ali, pois os animos continuavam muito exaltados entre as hostes socialistas.

PINGELADAS

Até que emfim fallou o Douro de uma maneira altiva. O paiz estremeceu ao vêr o gesto ennobrecido de revolta d'aquelle monstro de olhar magoad e riso cynico de explorado consciente. Tinha-o visto ser ludibriado tanta vez por esses politicos gananciosos que nem mesmo perante a miseria es-

quecem o seu interesse pessoal ou partidario, tinha-o visto em dia de eleições, após uma crise de trabalho, gritar esfalfadamente á frente da musica que saudava o novo senhor da terra; tinha-o visto, emfim, muitas vezes na angustia da fome entoar hosannas em honra dos seus pseudo-salvadores, e sempre com aquelle riso estúpido que lhe escancarava a bocca.... oh! não podia crêr que tambem elle se revoltasse.

E no momento em que o monstro parecia accordar dessa longa modorra, surge na sua frente um homem, chamemos-lhe assim, e diz-lhe: «se accordas, retiro-te a protecção.» Como se tivesse protector quem não tem trabalho para ganhar um ceitil, quem morre de fome por não ter pão.

Isto seria irrisorio senão fosse tristemente lamentavel e significativo.

A região na miseria, os seus habitantes prestes a atacarem na estrada o viandante para se alimentarem e aos seus filhos, e o governo cumprindo a sua missão suprema—illudir. Pois se na carta de lei de 18 de setembro de 1908 algum artigo beneficia esta região, é sem duvida o art. 13 que isenta os vinhos do Douro, que entram no Porto, do imposto de real d'agua. E para que o governo publicasse o regulamento a que se referia esse mesmo artigo, que vinha melhorar a situação favorecendo a venda dos vinhos, foi necessario que o povo de Alijó num impeto de revolta contra o ludibrio e a oppressão queimasse os papeis existentes na recebedoria e na repartição da fazenda.

Sublime exemplo! Esse povo que vive na miseria e que apesar disso é obrigado a pagar contribuições, nem sequer tentou arrombar o cofre onde estava o producto do seu trabalho. O movimento de revolta dos explorados, dos que soffrem, é sempre desculpavel, mas quando assim procedem é mais do que isso—é justificavel.

Extraordinaria lição! Já só por os meios violentos se pode exigir do grupo espoliador e dominante a satisfacção das necessidades de um povo por tão longos annos defraudado e escarnecido.

L. N.

PARTIDO REPUBLICANO

(Assembleia em Lisboa)

Como foi a annunciada, reuniu de facto, em Lisboa, no dia 22 do corrente á tarde, a assembleia convocada pelo Directorio do Partido Republicano.

O resumo official das resoluções adoptadas consta da nota enviada aos jornaes, n'estes termos:

«Com o Directorio, em sessão especial, effectuada agora á noite e realisada no Centro de S. Carlos, reuniu o partido republicano. Para essa reunião haviam sido convidados os pares, deputados, vereadores republicanos, candidatos a deputados, presidentes das commissões districtaes e municipaes, e directores dos jornaes do partido.

A' reunião, que foi largamente concorrida, assistindo representantes de todos os pontos do paiz, presidiu o sr. dr. Manuel d'Ariaga, secretariado pelo deputado sr. dr. Estevam de Vasconcellos e pelo vereador sr. José Verissimo de Almeida.

Depois de haver sido exposto pelo Directorio o fim da reunião, usaram da palavra varios oradores, mantendo-se sempre o maior entusiasmo na discussão e resolvendo-se applaudir o procedimento do Directorio e manifestar-lhe a sua confiança para que prosiga, n'esta actual conjunctura, na attitude patriotica com que tem procedido.

De acordo com o Directorio a assembleia protestou contra o regresso da monarchia ao poder

pessoal, attestada na reconstituição ministerial feita fóra do parlamento; e contra a campanha anti-patriotica que, como consequencia fatal do enfraquecimento politico do governo, tem movido dentro e fóra do paiz aos seus mais sagrados interesses a reacção plutocratica e pretoriana aliada com o Directorio em todas as resoluções necessarias para a legitima defesa das liberdades publicas ameaçadas, a assembleia reconhece a urgencia de uma missão republicana que vá o mais breve possivel ao estrangeiro esclarecer fielmente a opinião sobre a nossa situação nacional e justas reivindicações da democracia portugueza.

No decurso da discussão a assembleia pronunciou-se com o Directorio na absoluta intransigencia para com os partidos monarchicos.

Por ultimo foi approvedo um voto de louvor á imprensa republicana e outro de sentimento pelos correligionarios fallecidos depois do ultimo congresso,

CASOS E NOTICIAS

A pesca—As companhas de pesca em Espinho inauguraram os seus trabalhos da safra d'este anno na passada sexta-feira. Os resultados colhidos foram, porém, de pequena importancia, muito insignificantes.

Desastres — O trabalhador João Alves dos Reis (o Rolla), quando se empregava, na ultima quarta-feira, em demolir um predio da Rua do Norte, pertencente ao sr. Antonio de Sá Reis, cahiu desastradamente entre varios escombros de pedra e madeira. Da queda resultou-lhe um ferimento profundo no queixo e fractura d'uma das pernas. O estado do ferido é bastante grave.

Fogaceiras.—Realisou-se no dia 20 a tradicional festa das fogações na Villa da Feira. Attenta a belleza do tempo, a romaria foi concorridissima.

D'esta praia foram ali muitos forasteiros. O Caminho de Ferro do Valle do Vouga teve por este motivo extraordinario movimento n'esse dia.

A importancia dos bilhetes vendidos, segundo nos referem, ascendeu a 600\$000 reis.

Passagens de nivel—Solicitamos a attenção de quem compete para o estado de ruina em que se encontram as passagens de nivel e suas immediações.

Em occasião de chuva, a lama é tanta que torna o transitio impossivel. Deve notar-se que na passagem da rua Bandeira Coelho, existe uma valeta para conducção d'aguas que se poderá agora dispensar depois das obras de canalisação effectuadas pela empreza do Valle do Vouga. A modificação da passagem n'esse ponto beneficiaria consideravelmente o transitio.

Deve, pois, o camara interpôr junto da companhia real o seu projecto de reparação, que ella não deixará de attender, se, como é de justiça, a despeza fór custeada pelo municipio. E ao mesmo tempo cuida a camara de remediar as condições de transitio junto das paragens—o que se torna de inadivavel urgencia.

Camara de Lisboa—Por sentença do Supremo Tribunal administrativo foram integrados na veracção de Lisboa os nossos presados correlegionarios que injustificadamente haviam sido considerados inelegiveis por sentença da auditoria administrativa. A's vezes —parece que ainda ha juizes—em Lisboa.

Comicio—A camara do Porto e o governo—A camara municipal do Porto, por unanimidade, entre protestos significativos dos vereadores monarchicos e republicanos, manifestou em sua ultima sessão o seu desgosto pelo modo accintoso como o governo, estanciação tellar, deroga as suas deliberações tomadas dentro da lei e contraria o espirito de reforma e progresso de que está animada a vereação portuense. A camara decidiu recorrer para o Supremo Tribunal Administrativo de varias resoluções annulladas ou emendadas pelo governo.

Ao mesmo tempo uma commissão de municipes decidiu convocar um comicio de protesto, pedindo-se a supressão d'uma torela vexatoria. Bem entendido!

Liga monarchica.—Recebemos uma nota d'este rebento dynastico, especie de associação de soccorros para uso exclusivo dos monarchicos de Lisboa e das provincias.

N'essa noticia faz-se a propaganda da benemerita instituição, cujos fins o eminente escriptor João Chagas pôz bem em relevo na sua ultima carta politica.

Para ali remettemos os interessados.

Note-se bem: esta liga não é de mulher; é reservada para homens, e, pelo visto, só serve para meias medidas.

Esmola dos peccadores — Rectificação. Por intermedio do cabo de mar n'esta localidade, recebemos do sr. Capitão do porto d'Aveiro um esclarecimento sobre a esmola de cincoenta mil reis que foi destruída. Poderia deprender-se que essa quantia, conforme noticiamos por dados fornecidos, viesse directamente da capitania d'Aveiro. Taes esmolas foram mandadas distribuir pelo Rei D. Manuel, que para tal fim as recebeu d'um anonymo, e chegaram até Espinho por via do sr. capitão do porto d'Aveiro. Ahi fica esclarecido, como é de justiça.

RISUM TENEATIS

Ella estava pensativa. Elle chega,—e mui fagueiro: «Gentil dama!»

—Cavalheiro!

Volve a bella a suspirar... «Se acaso nós nos casassemos?» (Logo ella em voz dolente): —Era nisso exactamente que eu estava agora a pensar!

Casaram...

Ao outro dia

lhe diz ella, receosa: Meu amigo!

«Cara esposa!»

lhe volve ella a bocejar—

—Se nós nos divorciassemos?— (Logo elle, em tom ridente):

«Era nisso exactamente que eu estava agora a pensar!».

Silvis.

ANNUNCIOS

Eladia Laura de Oliveira Ferreira

Missa do 1.º anniversario

No proximo domingo 31 de Janeiro ás 9 horas da manhã, na capella de N.ª S.ª d'Ajuda, celebrar-se-ha missa por alma d'esta saudosa menina.

Pianno para estudo

ALUGA-SE—Rua Bandeira Coelho n.º 40.



# N.º 1 A JUDICIAL

(AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS)

Escritorio: Rua de Bellomonte, 69-1.º

Directores fundadores { Manoel Coelho } Advogados  
 { Adriano Pimenta }

Esta agencia incumbem-se de todos os serviços forenses,—de **advocacia e procuradoria.**

Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições publicas:—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, legalisação de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recursos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da *administração, compra, venda e hipotecas de predios.* Organisa documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições ecclesiasticas. Promove *habilitações perante a Junta de Credito Publico, averbamentos de papeis de credito,* no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade; ecebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., etc. «A Judicial» estabeleceu uma serie de tres avencas, respectivamente **ao preço de reís 155000, 55000 e 25500.**

**Dá direito aos seguintes serviços:**  
**Cobrança judicial de pequenas dividas. Acções de pequenos despejos**  
 —consultas oraes sobre qualquer assumpto;  
 —pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: industrial, predial, etc.;  
 —organisações e redacção de reclamações e recursos a que as mesmas derem origem;  
 —informações dependentes de repartições publicas, taes como: ministerios, tribunaes, camaras municipaes, estabelecimentos d'instrucção, etc.;  
 —certidões de qualquer natureza;  
 —requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção;  
 —desconto especial em todos os outros serviços de que esta agencia se encarrega, incluindo os de **Advocacia e Procuradoria.**

Primeira avença

Dá direito a todos os serviços da 1.ª, excepto a cobrança judicial de pequenas dividas e acções de pequenos despejos,

Segunda avença

Por esta avença fornece «A Judicial»: Todas as informações e esclarecimentos relativos ás diversas contribuições, organisa e redige os respetivos recursos e reclamações, effectua o pagamento d'essas contribuições mediante cobrança previa no domicilio do contribuinte, e dá consultas sobre estes mesmos assumptos.

Terceira avença

Endereço telegrafico: «JUDICIAL»

(Envia-se folheto elucidativo a quem o requisitar)

## CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

N.º 2

RUA DO NORTE, 124-1.º

ESPINHO

MEDICOS CIRURGIÕES:

J. PINTO COELHO

J. CORREIA MARQUES

RESIDENCIA:

RESIDENCIA:

AVENIDA DA GRACIOSA 71. RUA VAZ D'OLIVEIRA, 141

# Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas instalações. Serviço de meza aceiado e irreprehensivel.

PREÇOS MODICOS

Café e casino. Illuminados a luz electrica.

N.º 3

## Photographia Central

Passo Alegre, 7 e 9

ESPINHO

JOSE DE CARVALHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico

RETRATOS EM TODOS OS GENEROS AMPLIAÇÕES DESDE 25500 rs  
 Reproduções de qualquer retrato, por mais deteriorado que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores

Officina mechanica de cartonagem para photographias

Filial em Aveiro na Rua do Gravito, 68 N.º 4

## MANTEIGA DE FIAES

DA

Quinta do Dr. Elycio de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—*Tabacaria Gonçalves:* Rua Sá da Bandeira, 109. *Mercearia Amarantense:* Defronte do Bolhão.

Colubra—*Cooperativa dos Empregados Publicos.*

Lisboa—*Mercearia Nova Patria:* Largo de S. Domingos.

Espinho—*Bazar Universal.*

N.º 5 Vende-se em latas e baldes

N.º 6

## RAMOS

Dentista



Avenida da Graciosa, 17  
 Especificos:  
 PO, PASTA, ELIXIR.

N.º 7

## Vende-se

Um terreno em conta, proximo do Theatro.  
 Palha de 1.ª qualidade.  
 Uma parelha de cavallos picarosos.  
 Guardam-se automoveis e cavallos.

Para tratar, Alquilaria Rames—Travessa d'Assembleia Espinho.

## Piano Vertical

VENDE-SE OU ALUGA-SE BARATO

PASSEIO ALEGRE, 102  
 =ESPINHO= N.º 8

## PROFESSORA

LECCIONA PIANO E FRANCEZ

RUA DO NORTE, 191  
 ESPINHO

N.º 9

## ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista  
 Prothese e operações dentarias  
 Passo Alegre 10-1.º  
 N.º 10 (Em frente da Graciosa.)

## Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

N.º 11

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação

MONTENEGRO DOS SANTOS  
 Notario publico

Rua do Norte, 220

ESPINHO N.º 12 N.º 17

## RETRATOS RECLAME a 600 réis

a duzia na

N.º 13



## MERCEARIA PORTUENSE

Completo sortido de Mercearia, vinhos

de consumo finos e engarrafados

Bebidas alcoolicas, cervejas e gazozas. Tabacos

## VIUVA DE LUIZ ANTONIO VIEIRA

Conservas, Miudezas diversos, Objectos para escriptorio. Azeite das propriedades do ex.º snr. Conde da Borralha. Especialidade em queijo da Serra e bacalhau.

2, Passeio Alegre, 4, 6—67, 69, Rua Bandeira Coelho, 71, 73 N.º 1

## PADARIA CASAL RIBEIRO

59-RUA DO CRUZEIRO-63

Estabelecimento montado em harmonia com a lei Manipulação esmerada com farinhas das melhores fabricas do Porto e Lisboa, sob a direcção do proprietario Manoel Casal Ribeiro, o qual se encarrega de alugar casas para os seus ex.ºº freguezes. Entrada franca a qualquer hora do dia ou da noite.

DISTRIBUIÇÃO NOS DOMICILIOS N.º 15

## N.º 16 Deposito de Calçado de Lisboa

Execução em Lisboa de qualquer calçado por medida  
 Casas Fornecedoras  
 PORTO—R. GOMES & C  
 R. Sá da Bandeira, 231  
 LISBOA

R. Augusta, 103  
 (sapataia da Moda)

Mathias Lopes de Castro  
 GRANDE sortido de calçado  
 Homens, senhoras e creanças

## FABRICA DO MOCHO

(GAZozas, Siphões e OUTRAS BEBIDAS CONGENERES)

R. Alexandre Herculano (ao Passeio Alegre).

## A ARMAZEM

DE LOÇA, CARVÃO E LENHA

MANOEL G. FERREIRINHA NOVO

Rua do Cruzeiro

ESPINHO



**FABRICA A VAPOR**

— DE —

**CONSERVAS ALIMENTICIAS**

N.º 19

**FERREIRA, BRANDÃO & C.<sup>A</sup>**

**OVAR**



Filial na praia do **FURADOURO**

(COSTA DE ESPINHO)

**PHARMACIA CENTRAL**



**ALBERTO DELGADO**

PHARMACEUTICO

N.º 20

Rua do Norte, 128, 128-A a 130

**ESPINHO**